

AGRONEGÓCIO

Enio Bergoli

“Foi um ano de recuperação da base de produção”

— Mas apesar das chuvas e da estiagem, o agronegócio capixaba encerra 2014 no azul, com crescimento de 8%, um recorde de R\$ 8,1 bilhões

DUILIO VICTOR

Foi um ano de clima como nunca visto no Estado. Começou com os efeitos das piores chuvas da história para, em seguida, ocorrerem meses de estiagem como poucas vezes se viu. Mesmo assim, o agronegócio tem o que comemorar. O secretário estadual de Agricultura, Enio Bergoli, destaca que a produção agropecuária capixaba cresceu 8% este ano em seu valor bruto, um recorde de R\$ 8,1 bilhões.

Nunca se produziu tanto leite, apesar dos pastos secos. O café também quebra recorde e trará US\$ 700 milhões ao Estado até o fim do ano. Para driblar as hostilidades do clima, o caminho foi investir em tecnologia. Abaixo, o secretário lista os destaques e o que precisa ser revisto no ano agroindustrial capixaba.

Chuvas

“Depois de chuvas que ficaram entre as maiores de nossa história, entramos em 2014 com prejuízo brutal para os produtores, de cerca de R\$ 200 milhões. Tivemos parcela significativa de solos que foram danificados. Foi um ano de recuperação da base de produção. Houve perdas, principalmente na pecuária e produção de hortaliças, assim como em máquinas e equipamentos. Diante desse contexto, mesmo com a dificuldade, tivemos um bom ano para a agricultura”.

Crédito

“Em 2013 aplicamos, R\$ 2,35 bilhões. Em 2014,

vamos fechar com número entre R\$ 2,6 bilhões e R\$ 2,7 bilhões. O crédito é termômetro do agronegócio. Quando tomam crédito é para fazer mais investimento, é uma relação direta com aumento da produtividade e da renda”.

Exportações

“Temos uma economia muito voltada para o mercado internacional. Em 2013, exportamos cerca de US\$ 1,84 bilhão. Desde matéria-prima, como café verde, até produtos industrializados a partir do produto agropecuário, como o café solúvel e chocolate. Em 2014, fecharemos com 2 bilhões de dólares. Isso em ano de crise internacional e enquanto o Brasil vai reduzir as exportações agropecuárias. Celulose, café, carne bovina, mamão, pimenta-do-reino e gengibre são destaques. As especiarias ‘bombaram’ este ano”.

Café

“O ano de 2014 foi do retorno do café. Em 2013, tivemos preços ruins. Unindo todas as formas de preparação, exportamos cerca de US\$ 478 milhões em 2013 e vamos para cerca de US\$ 700 milhões neste ano. Crescimento entre 46%. A cafeicultura é a atividade mais presente nos espaços rurais capixaba. Os produtores que estão investindo em tecnologia, estão tendo bom retorno. Cerca de 75% da safra nacional de conilon é capixaba”.

Avicultura

“O setor cresceu pouco, mas cresceu. Os preços foram razoáveis para carne e ovos. Na média, o setor fe-



DIVULGAÇÃO

cha com produção e faturamento superiores na média do ano. O Espírito Santo é o sexto maior produtor de ovos do Brasil e terceiro de ovos de codorna”.

Produção de leite

“Tivemos produção recorde em 2013, de 465,8 milhões de litros e vamos subir para 475 milhões e quebrar recorde pelo quarto ano seguido, apesar de o ano ter sido seco, e a pecuária ser sensível ao clima. A estratégia para o aumento de produção foi a combinação de uso de tecnologia, como o melhoramento genético”.



2014 foi o ano do “café com leite” para o Estado

Fruticultura

“No conjunto das frutas, houve crescimento de valor bruto de mais de 8%. Vai gerar cerca de R\$ 1,06 bi-

lhão. Ano excepcional para manga, para banana. A produção de maracujá teve dificuldades. Mamão enfrentou crises, mas voltou a pa-

“

Em 2014, fecharemos com exportações com US\$ 5 bilhões. Isso enquanto o Brasil vai reduzir as exportações agropecuárias”

tamar aceitável”.

Aquicultura

“Destaque para a produção de tilápias. Linhares, sozinha, é a cidade responsável por 2,4% da produção de tilápia do Brasil. Neste ano, o governo passou a adquirir o filé de tilápia para a merenda escolar, com 45 toneladas compradas em 2014”.

Setores em baixa

“Tivemos preços baixo no setor de seringueiras, na faixa de R\$ 1,60 por quilo de coado. Ano passado estava em R\$ 2,70. Ano de dificuldade, por causa de oferta grande da Ásia e queda de demanda da China”.

Madeira também não foi bem, com preços, em média, 30% menores para quem vende para serralherias. A cana-de-açúcar, ela segue a crise que ocorre em todo o país, com políticas nacionais inadequadas, principalmente para energia renovável. E açúcar, teve ano de baixa no mercado internacional”.